



Trabalho 167

FUNCIONALIDADE EM IDOSOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO E DIABETES

UMPIERREZ, M.C. (1); BARBOSA, M.E.M (2); PEREIRA, E.M. (3)

(1) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE DO PARANÁ; (2) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE DO PARANÁ; (3) UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE DO PARANÁ

Apresentadora:

MARIA CRISTINA UMPIERREZ VIEIRA (crisump@yahoo.com.br)
UNICENTRO e FACULDADE GUAIRACÁ (professora)

Introdução: O fenômeno do envelhecimento merece atenção especial dos profissionais que se dedicam ao cuidado com idosos, pois está relacionado com a perda de autonomia e independência para atividades básicas e instrumentais da vida diária, limitando a capacidade de auto-cuidado, comprometendo a qualidade de vida e gerando dependência, esta situação é agravada pelo processo de adoecer (1). Objetivo: Identificar a capacidade para realizar as atividades instrumentais da vida diária (AIVDs) com autonomia e independência, em idosos cadastrados no Hiperdia, sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos. Descrição metodológica: Estudo descritivo, transversal e quantitativo. A questão norteadora foi: que relação existe entre o processo de adoecer cronicamente após os 60 anos e a capacidade de preservar a autonomia e a independência para as AIVDs? Para a coleta de dados foi utilizada a escala de Lawton(2). A população alvo foi composta por 260 idosos residentes no município de Guarapuava ? Paraná, pertencentes a Três Unidades Básicas de Saúde. Resultados: Participaram 69 homens (26,92% da amostra) e 191 mulheres (73,08% da amostra). Com relação à idade, 42,31% estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, 36,92% tinham de 70 a 79 anos e 20,77%, 80 ou mais anos. Entre os homens, 17,91% eram analfabetos, esta proporção foi mais expressiva no sexo feminino: 28,94%. A maior proporção dos analfabetos, 58% tinham 80 ou mais anos. Na faixa etária de 60 a 69 anos, 48,28% dos homens eram portadores de hipertensão e 17,26 % de diabetes. Entre as mulheres, nesta mesma faixa etária, 66,67% eram hipertensas; 23,46% eram portadoras de duas comorbidades e 3,70% de três comorbidades. Neste sexo e faixa etária observa-se a maior proporção de portadoras de mais de três patologias concomitantes, 6,17%. Na faixa etária de 70 a 79 anos, 76% dos homens eram portadores de hipertensão, constituindo a maior proporção de hipertensos da amostra; 20% possuíam duas comorbidades e 4% três comorbidades. Entre as mulheres de 70 a 79 anos, 65,71% eram hipertensas, 27,14% apresentavam duas comorbidades; 2,86% três comorbidades e 4,29% mais de três comorbidades. Com 80 ou mais anos de idade, entre os homens prevaleceu a hipertensão arterial em 64,71% dos participantes e 35,29% eram portadores de duas comorbidades. Entre as mulheres desta faixa houve 64,86% de portadoras de hipertensão; 21,62% com duas comorbidade e 10,81% das mulheres com 80 ou mais anos apresentaram diabetes associada a hipertensão e distúrbios cardíacos, sendo esta a maior proporção destas três comorbidades associadas. Constatou-se a prevalência de múltiplas patologias em uma proporção maior nas mulheres do que em homens. A proporção de idosas, com 80 ou mais anos, portadoras de 3 ou mais distúrbios foi de 13,51%, em quanto entre os homens de 80 ou mais anos esta proporção foi 0%, sugerindo alta mortalidade masculina quando aumenta o número de condições crônicas associadas. Nestas condições, viver mais não significa viver com bem estar, pois as mulheres convivem com um conglomerado maior de distúrbios que afetam sua autonomia e independência. Constatou-se que entre os portadores de um único distúrbio crônico, no sexo masculino o grau de dependência nas AIVDs aumentou na medida em que passaram os anos, em quanto na faixa dos 60 a 69 anos não houve idosos totalmente dependentes, após os 80 anos, 18,18% dos participantes desse grupo eram totalmente dependentes. As mulheres com esse mesmo quadro clínico apresentam proporções menores de dependência total na medida em que passam os anos, das 24 participantes com 80 ou mais anos, somente 8,33%. eram totalmente dependentes. A proporção de dependência parcial em idosos portadores de um único distúrbio crônico também foi menor entre as mulheres, em todas as faixas etárias. Estes dados sugerem que as mulheres gerenciam melhor o processo de adoecer quando são afetadas somente por um distúrbio crônico, já que proporcionalmente conseguem preservar sua independência para as AIVDs a um nível melhor que os homens. Ao analisar o grupo de idosos portadores de dois distúrbios crônicos simultaneamente, entre os homens não há quadros de dependência total em nenhuma das faixas etárias, e somente a partir dos 70 anos é



Trabalho 167

identificada a dependência parcial em uma proporção de 20%, agrava-se com o passar do tempo, afetando 33,33% dos idosos com 80 ou mais anos. No sexo feminino a dependência parcial esta presente em 5,26% das mulheres na faixa etária dos 60 a 69 anos, aumentando consideravelmente a medida que o tempo passa. Entre as mulheres com 80 ou mais anos, a dependência parcial foi 37,5%. A dependência total está presente em 5,56% das mulheres com idade entre 70 e 79 anos portadoras de dois distúrbios crônicos. Os dados sugerem que a presença de duas comorbidades está associada a maiores taxas de mortalidade entre os homens e a aumento da dependência entre as mulheres. Entre os idosos portadores de três condições crônicas concomitantes, os homens tinham entre 60 e 79 anos e preservaram a independência para as AIVDs. A ausência de homens com mais de 80 anos neste grupo sugere que a taxa de mortalidade é muito alta em estas condições, o que se reflete na inexistência de dependência. O grupo dos idosos portadores de mais de três condições crônicas concomitantes foi constituído exclusivamente por mulheres, 50% das quais eram independentes e 50% eram dependentes parciais. Conclusão: Estes dados revelam que as consequências do processo de adoecer cronicamente na vida cotidiana do idoso devem ser abordadas em conjunto com outros fatores, como características da sociedade e da família onde se vive e envelhece, pois muitos idosos da mesma faixa etária e do mesmo sexo desenvolveram as mesmas doenças, porém o impacto na funcionalidade apresentou diversos desenhos. Neste contexto, as práticas de cuidado priorizadas pelo programa hiperdia mostraram-se insuficiente para atender às demandas geradas pelo adoecer crônico. Implicações para a enfermagem: Considera-se importante que a enfermagem identifique as necessidades de cuidado desta população, analise a dependência funcional em idosos desde diferentes perspectivas e crie novas estratégias de cuidado dentro do sistema de acompanhamento do Hiperdia, pois os dados demonstraram que intervenções limitadas somente à distribuição de medicamentos e controle da pressão arterial e glicemia, não foram efetivas para a prevenção de agravos nem para preservar as atividades desejadas e necessárias para manter a independência do idoso na família e na comunidade. Descritores: Capacidade funcional, Idoso, Doença crônica Eixo temático: As políticas de atenção a pessoa idosa e a complexidade do cuidado REFERÊNCIAS: 1.Carvalho filho, E. T.; Papaléo netto, M. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000.2- SAÚDE, Ministério. 2. Cadernos de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, nº 19. Distrito Federal, Brasil. 2007. *Professora Assistente Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, Paraná, Brasil. crisump@yahoo.com.br **Professora Adjunta Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste.